

## ESTUDO SOBRE O PERFIL DO ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEEVALE EM RELAÇÃO À SUA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

*Ester Baumgarten Fucks<sup>1</sup>*  
*Universidade Feevale*  
*ester\_bf@hotmail.com*

### **Resumo:**

O presente trabalho apresenta de forma concisa, o estudo realizado pela autora, que tem por objetivo analisar e demonstrar o perfil do aluno do curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale em relação à sua aprendizagem matemática. O tema é relevante, pois a matemática é uma das ferramentas de trabalho dos profissionais da área contábil e, portanto, a aprendizagem matemática é muito importante neste processo. O estudo aborda, através de análise teórica e prática, as duas ciências. Na metodologia do trabalho, utilizou-se a pesquisa descritiva de caráter quantitativo e qualitativo, através de pesquisa bibliográfica, estudo de caso e levantamento de dados. O questionário foi realizado com uma amostra de 160 alunos de Ciências Contábeis da Universidade Feevale, a partir do quinto semestre de graduação. Através da análise dos dados, constatou-se que os acadêmicos, em sua maioria, possuem facilidade na aprendizagem matemática além de gostarem da ciência.

**Palavras-chave:** Matemática; Ciências Contábeis; Matemática Aplicada; Educação.

### **Introdução**

A matemática é uma ciência que muitas vezes é vista, pela maioria das pessoas, como complexa. E assim, se aplica um pré-conceito a mesma. Falar de matemática é falar no dia a dia da humanidade, da sociedade. O controle dos gastos pessoais, o orçamento familiar, a ida às compras, o troco da caixa, o controle das contas a pagar e receber das empresas: tudo isso é Matemática. Aliada à Matemática vem a Contabilidade: duas ciências que contribuem para a nossa sociedade ser mais organizada e próspera.

Considerando que a Matemática é fundamental para o futuro contador, pois é uma das ferramentas do seu trabalho, justifica-se a escolha do tema: o perfil do aluno de Ciências Contábeis da Universidade Feevale em relação à sua aprendizagem matemática.

A escolha do tema se deve ao fato da acadêmica ter uma inclinação pela Matemática, e com isso, querer relacioná-la às Ciências Contábeis, graduação da qual cursou. A acadêmica sempre teve interesse na ciência Matemática, desde pequena, indo às compras e calculando os

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Contábeis e aluna do Curso de Administração, pela Universidade Feevale. Este trabalho apresenta os resultados da monografia realizada em 2014 pela autora, sob orientação do professor Me. Luís Fernando Hoffmann. Disponível em <<http://biblioteca.feevale.br/Monografia/MonografiaEsterFucks.pdf>>.

gastos pessoais, por intermédio dos pais, e após, no ensino fundamental, médio e agora, superior, onde teve a oportunidade de ter professores que sempre lhe incentivaram no desenvolvimento de seu raciocínio lógico e prático, na resolução de problemas. Nesse contexto, vem o profissional contábil, que junto à ciência Matemática deve buscar a interdisciplinaridade.

Para discutir o tema e responder a questão da pesquisa, foi definido como objetivo geral, analisar e demonstrar o perfil do aluno do curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale em relação à sua aprendizagem matemática. Como objetivos específicos, pesquisar sobre a construção e os tipos de aprendizagem matemática, verificar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis em relação aos conhecimentos matemáticos, analisar a interdisciplinaridade da área da matemática com as disciplinas afins do curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale e por fim, descrever e listar as facilidades e as dificuldades no processo de aprendizagem dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Feevale, relacionando-as com o nível de compreensão dos conceitos matemáticos.

Em relação à metodologia, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, através de pesquisa bibliográfica, estudo de caso e do levantamento de dados e sua análise.

O presente estudo poderá auxiliar os professores, no que tange ao conhecimento do perfil do aluno de Ciências Contábeis, em relação à sua aprendizagem matemática, sobre o currículo planejado e o currículo “oculto”, aquilo que realmente acontece em sala de aula e, também, poderá trazer uma maior motivação para os alunos de Ciências Contábeis, ao discorrer-se sobre a importância da disciplina de Matemática e dar aos alunos da Matemática um referencial para a sua futura profissão.

## **1. A construção do conhecimento e os tipos de aprendizagem matemática**

De acordo com Huete e Bravo (2006, p. 15), “[...] a matemática é mais construtiva que dedutiva e, se não fosse assim, certamente que se transformaria em uma ciência memorialística, longe de seu caráter de representação, explicação e previsão da realidade [...]”.

Para Vergnaud (1996, apud PAIS, 2011, p. 57), “um conceito é uma tríade que envolve um conjunto de situações que dão sentido ao conceito; um conjunto de invariantes

operatórios associados ao conceito e um conjunto de significantes que podem representar os conceitos e as situações que permitem aprendê-los”.

Já a resolução de problemas, consiste de acordo com Huete e Bravo (2006, p. 71) em “[...] um processo no qual se combinam diferentes elementos que o aluno possui, como os pré-conceitos (em geral, aqueles conhecimentos previamente adquiridos que servem a uma nova situação), as regras, as habilidades [...]”. Esta aprendizagem deve ter como referência as situações do cotidiano, para que o aluno alie a matemática à sua utilidade.

Pais (2011, p. 69) cita um outro tipo de aprendizagem matemática, que é a aprendizagem por adaptação, aquela que “pode ser entendida como a habilidade que o aluno manifesta em utilizar seus conhecimentos anteriores para produzir a solução de um problema”. Além disso, Kamii e Livingston (1995) destacam três diferentes tipos de conhecimento: o conhecimento físico, o conhecimento lógico-matemático e o conhecimento social. O conhecimento físico é o conhecimento empírico “que tem sua fonte nos objetos”. O conhecimento lógico-matemático não é empírico, é aquele que “sua fonte está na mente de cada indivíduo”, ou seja, ele é elaborado a partir das experiências, das situações mais complexas sobre as mais simples que os indivíduos mesmo criaram. O terceiro conhecimento, o social, é apresentado pelos autores como “as convenções estabelecidas socialmente”, ou seja, é a transmissão de conhecimentos. Na Matemática, estes três conhecimentos devem estar alinhados entre si; um é complemento do outro.

Kamii e Livingston (1995, p. 17) abordam sobre a natureza do conhecimento lógico-matemático, que se faz importante na medida que procura-se “mostrar que as crianças o adquirem por um processo de construção (ação), de dentro para fora, em interação com o ambiente físico e social, e não por internalização, de fora para dentro, por meio de transmissão social”.

Sadovsky (2007) ainda reitera que a Matemática, muitas vezes, traz uma abordagem teórica, regida de normas, ou seja, “o que é permitido fazer (e o que não é)” e “o que convém fazer (e o que não convém)” na resolução de problemas e a forma de interpretação. Ela destaca, que apesar disso, deve-se utilizar estratégias diferentes de resolução, explorando assim, o raciocínio e a imaginação.

Em relação ao baixo desempenho dos alunos em relação à matemática, Huete e Bravo (2006, p. 19) destacam três razões: “[...] a má organização das estruturas mentais, a péssima construção de conceitos básicos e a não-aquisição de automatismos operacionais [...]”. A matemática, segundo os autores, é muito ampla, e possui dois objetivos que devem estar

alinhados entre si: um mais pragmático e o do ensinar a pensar, lembrando que um é complemento do outro.

O primeiro objetivo reflete sobre uma educação matemática “que forme para a vida cotidiana”, eliminando assim as quatro operações (adição, subtração, divisão e multiplicação) e também, a proporcionalidade. Huete e Bravo ressaltam este objetivo “para iniciar crianças nas quais a capacidade intelectual ainda é pouco desenvolvida”. O segundo objetivo está relacionado, como dito anteriormente, ao ensinar a pensar, ou seja, a educação matemática está voltada ao pensamento lógico e ao raciocínio matemático. Assim, esta educação é refletida nas habilidades básicas já carregadas pelo aluno e nas suas modificações à medida que novos conhecimentos são adquiridos.

## 2. Metodologia

Método, segundo Beuren (2006, p. 30), “[...] é o ordenamento que se deve auferir aos diferentes processos necessários para alcançar determinado fim estabelecido ou um objetivo esperado [...]”. Para Prodanov e Freitas (2009, p. 139), é a “forma de pensar para chegarmos à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo”. Utilizou-se o método de Investigação durante a pesquisa e o de Intervenção que é a ação. Também, utilizou-se os métodos Analítico, Dialético e Hermenêutico, pois os três métodos não existem em estado puro, podem ser combinados entre si.

Quanto aos fins e objetivos, a presente pesquisa é descritiva. Em relação aos meios e procedimentos, a pesquisa desenvolveu-se através de pesquisa bibliográfica, estudo de caso e levantamento de dados/Survey.

O estudo de caso, para Prodanov e Freitas (2009, p. 140), “[...] Representa a estratégia preferida quando colocamos questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real [...]”. O levantamento ou *survey*, segundo Prodanov e Freitas (2009, p. 140), “[...] Propõe a interrogação direta de pessoas [...]”.

Também, as pesquisas de levantamento,

Se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida. Mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, apud BEUREN, 2008, p. 85)

Em relação a abordagem, a pesquisa é qualitativa e quantitativa. Creswell (2007) define a técnica quantitativa como,

Aquela em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivistas para desenvolvimento de conhecimento (ou seja, raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas e hipóteses e questões, uso de mensuração e observação e teste de teorias), emprega estratégias de investigação (como experimentos, levantamentos e coletas de dados, instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos). (CRESWELL, 2007, p. 35).

Para Beuren (2008, p. 92), “[...] na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado [...]”. Ainda, que “[...] a abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo [...]”.

Em relação à unidade de análise e os sujeitos, a pesquisa foi realizada com os alunos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Feevale.

A Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur)<sup>2</sup>, mantenedora da Feevale, foi criada em 1970, através da união do poder público, a iniciativa privada e a comunidade regional.

Em 2010, a Feevale, através da portaria número 404 do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União, recebeu o título de Universidade. O curso de Ciências Contábeis foi um dos primeiros cursos a ser oferecido pela instituição. O curso de graduação em Ciências Contábeis oferece cinco disciplinas na área da Matemática, que são: Matemática I, Matemática Aplicada, Matemática Financeira, Estatística I e Estatística Aplicada, de acordo com a estrutura curricular datada de 2006, currículo em extinção.

Na presente pesquisa, foram realizados:

- questionários com perguntas, fechadas (múltipla escolha) e também abertas, que foram aplicadas com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade FEEVALE, a partir do 5º semestre, que já cursaram as disciplinas de Matemática oferecidas pela grade curricular.

O questionário foi realizado, com o objetivo de traçar um perfil do aluno de Ciências Contábeis em relação à Matemática: o motivo que o levou a escolher a graduação em Ciências Contábeis, conhecer as facilidades e/ou dificuldades dos alunos na disciplina de Matemática, o nível de compreensão matemático na Matemática e na Matemática Aplicada, os métodos de aprendizagem pelos quais os alunos se identificam mais, o grau que o aluno confere a importância da matemática em relação à contabilidade, por exemplo.

<sup>2</sup> Disponível em <<http://www.feevale.br/institucional/historico>>.

Para compor os participantes do questionário, foi realizada uma amostra probabilística estratificada, a partir da população.

Na amostragem estratificada, como o próprio nome sugere, a população-alvo é dividida em subconjuntos ou estratos da mesma. “A amostragem estratificada caracteriza-se pela seleção de um grupo de amostras de cada subgrupo de uma população”. (BEUREN, 2008, p. 124). Ainda,

Na amostragem estratificada os itens da população são primeiramente classificados pelo pesquisador em subgrupos distintos ou estratos, baseado em uma ou mais características importantes. Depois uma amostragem aleatória simples ou sistemática é realizada separadamente de cada subgrupo. Assim, um plano de amostragem pode ser usado para garantir uma representação proporcional de vários subgrupos da população da amostra. Adicionalmente, o tamanho da amostra requerido para atingir um determinado nível de precisão é tipicamente menor que na amostragem aleatória simples, portanto reduzindo o custo da amostragem. (KAZMIER, 2007, p. 15)

Na presente pesquisa, a amostra (os alunos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade FEEVALE, que já cursaram ou estão cursando as disciplinas de Matemática oferecidas pela grade curricular) dividiu-se pelos semestres do curso de Ciências Contábeis (5º ao 9º semestre). De cada semestre, foram retirados estratos que compuseram a amostra. Estes estratos, ou seja, alunos que fazem parte da amostra e responderam o questionário de aplicação, foram escolhidos aleatoriamente. O tamanho da amostra foi de 160 alunos.

Após a seleção, foram aplicados os questionários com perguntas, fechadas (múltipla escolha) e também abertas.

Os questionários foram aplicados com os alunos, entre a primeira e a segunda quinzena de setembro de 2014. Para fins de pré-testes do questionário, primeiramente, foram aplicados em duas turmas, com 37 alunos. Após a aplicação, foram analisadas as respostas e observou-se que o resultado esperado pelas respostas foi alcançado, logo, não foram feitas modificações em relação às questões e a revisão ortográfica. Em seguida, deu-se continuidade na aplicação. A amostra total é composta por 160 alunos.

O formulário foi elaborado com vinte questões, destas, quinze de múltipla escolha, duas de múltipla escolha e dissertativas, e três dissertativas.

Após a coleta de dados, realizou-se a análise dos dados, que se deu por meio da análise de conteúdo, a análise descritiva e análise documental.

Bardin (apud TRIVINÕS, apud BEUREN, 2008, p. 137) define a análise de conteúdo como,

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção variáveis inferidas das mensagens.

Segundo Contandriopoulos et al. (apud BEUREN, 2008, p. 139), “a análise descritiva dos dados é utilizada para relatar o comportamento de uma variável em uma população ou no interior de uma subpopulação, utilizando para a análise dos dados os instrumentos disponibilizados pela estatística”.

Para Richardson (apud BEUREN, 2008, p. 140), a análise documental “consiste em uma série de operações que visam estudar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados”.

Ainda, após a análise, os dados foram interpretados. Esta parte é fundamental para a pesquisa, pois segundo Beuren (2008, p. 141), “a análise deve ser feita para atender aos objetivos da pesquisa e comparar e confrontar dados e provas, no intuito de confirmar ou rejeitar as hipóteses ou os pressupostos da pesquisa [...]”.

### 3. Aplicação do Estudo

A partir dos questionários realizados com os estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade FEEVALE, identificou-se o perfil destes entrevistados, em relação ao tema proposto, da importância da Matemática para a Contabilidade e a aprendizagem do aluno em relação à matemática.

As questões do formulário foram analisadas separadamente, e também, os dados foram comparados para identificar a relação entre uma e outra. A seguir, estão a apresentação e análise dos resultados alcançados a partir do estudo.

Pode-se identificar que 15,6% dos alunos entrevistados cursam o 5º semestre, 25% cursam o 6º semestre, 23,1% cursam o 7º semestre, 26,3% cursam o 8º semestre e 10% cursam o 9º semestre do curso de Ciências Contábeis.

Ainda em relação ao perfil dos entrevistados, 31,3% cursam a modalidade da graduação em Ciências Contábeis no Noturno e 68,8% cursam o FISEM<sup>3</sup>.

Em relação ao motivo pela escolha da graduação em Ciências Contábeis, destaca-se ao gostar de números (25,6%), pela oportunidade oferecida pelo mercado de trabalho (30,6%) e pelos alunos já trabalharem na área e assim, buscar um aperfeiçoamento (25,6%).

<sup>3</sup> Curso de Ciências Contábeis na modalidade “Final de semana”.

Questionados em relação ao gostar da Matemática (tabela 1), onde 1 é não gosto de Matemática e 5 é gosto muito de Matemática, 44,4% dos estudantes atribuíram gostar da matemática na escala 4 e 32,5% na escala máxima cinco. Apenas 1,3% dos estudantes responderam a alternativa 1, ou seja, não gosto de Matemática. Isto demonstra que a maioria dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade FEEVALE, gosta da Matemática, fator provável, para cursarem esta graduação.

**Tabela 1 - Tabela de Frequência - Gostar de matemática**

$x_i$	$f_i$	$fr_i$	$F_i$	$Fr_i$
1 (não gosto)	2	1,3%	2	1,3%
2	4	2,5%	6	3,8%
3	31	19,4%	37	23,1%
4	71	44,4%	108	67,5%
5 (gosto muito)	52	32,5%	160	100%
Total	160	100%		

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Lacroix (2013, p.165), “a diversidade de gostos deve necessariamente dirigir sua vontade rumo àquelas ciências que mais lhe interessam”.

Também, os alunos foram questionados em relação ao número de livros que retiraram para empréstimo na biblioteca da Universidade Feevale (tabela 15). Mais da metade dos alunos (55%) admitiram não terem retirado nenhum livro. A média de livros retirados pelos alunos de Ciências Contábeis é de 1,14 livros.

Os alunos também foram questionados em relação se o conhecimento adquirido nas disciplinas de Matemática lhe auxiliará na sua prática profissional. 60% dos alunos concordam com a afirmação, e apenas 5,1% discordam ou discordam fortemente.

Em relação à nota obtida em disciplinas de Matemática, 59,4% dos alunos responderam que obtiveram nota entre 8,1 e 10 e 36,9%, notas entre 6,1 e 8.

Os alunos foram questionados em relação aos conteúdos que dominam na Matemática. A pergunta em questão foi aplicada de forma aberta, a fim de verificar conteúdos que o aluno recordasse no momento da aplicação do questionário. Os conteúdos citados pelos alunos foram organizados e agrupados de acordo com o conteúdo programático do Plano de Ensino das disciplinas de Matemática do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale. Nesta questão, verificou-se que 24% não responderam ou não souberam responder. Destaca-se que, 84,4% dos alunos respondentes possuem domínio da Matemática I (quatro operações,

frações, porcentagem, regra de três, conteúdos do Ensino Fundamental e Médio, álgebra, lógica), 40,2% possuem domínio de Matemática Financeira, 4,9% possuem domínio de geometria e trigonometria, 9,8% possuem domínio de Estatística I e Aplicada, 11,5% possuem domínio da Matemática Aplicada. Além disso, 5,7% dos respondentes acreditam ter domínio de todos os conteúdos da Matemática e 2,5%, nenhum domínio.

Os alunos foram questionados sobre os conteúdos da Matemática nos quais encontram dificuldades. Nesta questão, os conteúdos citados foram agrupados da mesma maneira como na questão anterior. Destaca-se que 25,7% dos respondentes possuem dificuldades na Matemática I, 6,2% possuem dificuldades na Matemática Financeira, 19,5% em Geometria e Trigonometria, 8,8% em Estatística I e Aplicada, 31% em Matemática Aplicada, 2,7% em relação ao conteúdo de Integrais. Ainda, 3,5% acreditam ter dificuldades em todos os conteúdos relacionados à Matemática e 10,6% acreditam não ter dificuldades em nenhum conteúdo. 41,6% dos alunos não souberam ou não responderam a questão.

Ainda, 46,9% dos alunos perguntam ao professor em atendimento individual e 40% no grande grupo, quando possuem alguma dúvida em aula que envolva Matemática. Em relação à aprendizagem matemática, 57,5% dos alunos possuem uma boa aprendizagem matemática (tabela 2).

**Tabela 2 - Tabela de Frequência - Aprendizagem em relação à Matemática**

$x_i$	$f_i$	$fr_i$	$F_i$	$Fr_i$
Muito difícil	3	1,9%	3	1,9%
Difícil	6	3,8%	9	5,6%
Regular	19	11,9%	28	17,5%
Boa	92	57,5%	120	75,0%
Muito boa	40	25,0%	160	100%
Total	160	100%		

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos conhecimentos de matemática aplicada, considerando uma escala de 1 a 5, 46,9% dos alunos possuem conhecimento na escala 3. Sobre a maneira que aprendem melhor a Matemática, 69,4% dos alunos responderam através da resolução de exercícios.

#### 4. Considerações Finais

O profissional contábil, nos dias atuais, é fundamental na sociedade onde atua. A legislação, uma das bases da Ciência Contábil, se modifica periodicamente, logo, a atualização constante dos profissionais contábeis se faz necessária.

A Matemática é parte integrante da Ciência Contábil e a sua aprendizagem efetiva é fundamental para o desenvolvimento profissional e intelectual do futuro contador.

Desta maneira, este estudo teve como objetivo geral analisar e demonstrar o perfil do aluno do curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale em relação à sua aprendizagem matemática.

Para responder ao objetivo da pesquisa, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas com os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Feevale, a partir do 5º semestre de graduação. Além do questionário, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com visões de diversos autores em relação ao tema proposto.

Os resultados alcançados pela pesquisa demonstram que os alunos de Ciências Contábeis além de gostarem de matemática possuem uma boa aprendizagem na disciplina.

Assim, observou-se uma relação entre o fato de o aluno gostar da matemática e a interferência na facilidade de aprendizagem da mesma. Além disso, os alunos foram motivados a escolher o curso, principalmente, por gostarem de números, pois já trabalham na área e buscaram se aperfeiçoar e também, pela oportunidade oferecida pelo mercado de trabalho. Observou-se aqui, novamente, que a matemática também influencia na decisão de escolha do curso de Ciências Contábeis.

Do ponto de vista da aprendizagem matemática, os acadêmicos possuem facilidades e dificuldades. As principais facilidades estão relacionadas ao domínio dos conteúdos da disciplina de Matemática I e de Matemática Financeira. Como dificuldades, os alunos citaram a Matemática I e a Matemática Aplicada. Em relação à Matemática Aplicada, os alunos possuem conhecimento, em sua maioria, entre regular e bom. Além disso, os acadêmicos consideram a matemática importante para a contabilidade e que as disciplinas da graduação em Ciências Contábeis da Universidade Feevale contribuem para uma interdisciplinaridade, assim como, o conhecimento adquirido nas mesmas é relevante para a sua prática profissional.

Destaca-se ainda, que os alunos melhoram a aprendizagem matemática a partir da resolução de exercícios aplicados e geralmente, durante as aulas, fazem perguntas no grande grupo, quando surgem dúvidas. A nota obtida pelos alunos em disciplinas que envolvem matemática, também nos leva a crer da facilidade que os alunos possuem nesta Ciência. Um fator importante a considerar, é o baixo número de livros retirados na Biblioteca pelos

acadêmicos: a matemática precisa ser aprendida sem superficialidade, ou seja, é importante o aluno buscar referências extras, buscar o seu aprofundamento, conforme o embasamento teórico do presente trabalho e os Planos de Ensino das disciplinas da Universidade Feevale.

Tendo em vista os objetivos, consideramo-los alcançados, pois pode-se a partir da análise dos questionários realizados com os alunos da graduação em Ciências Contábeis da Universidade Feevale, traçar um perfil dos mesmos em relação à sua aprendizagem matemática, as suas facilidades e as suas dificuldades, a importância percebida por eles em relação à matemática aplicada às Ciências Contábeis. Logo, a partir do estudo realizado pode-se concluir que a matemática é importante para a prática profissional, e os alunos admitem esta importância.

Como principais limitações, pode-se destacar que o questionário de aplicação, realizado com os alunos, demonstra a percepção do próprio aluno em relação a sua aprendizagem Matemática e, a realidade, pode ser diferente da exposta pelo aluno. Além disso, na questão referente à interdisciplinaridade da matemática junto à contabilidade, percebeu-se uma limitação de entendimento de alguns alunos em relação ao proposto, devido ao termo “interdisciplinaridade” não ser de uso comum dentro da contabilidade, mas seu emprego é utilizado na área da Educação.

Destaca-se que é a partir da aprendizagem e do ensino, que surgem os profissionais nas diversas áreas, entre elas a Contábil. Enfatiza-se, então, que a graduação é de extrema importância para a vida profissional e pessoal de um indivíduo: é onde ele cria novas experiências, onde surgem novas oportunidades, cria-se uma visão de mundo e produz-se novos conhecimentos. O aluno de graduação em Ciências Contábeis é parte integrante deste processo e vivencia através das diferentes disciplinas oferecidas na grade curricular do curso, tanto a teoria quanto a prática.

Além disso, o trabalho ora desenvolvido é de suma importância, pois é fonte de conhecimento para evolução do curso de Ciências Contábeis, sobre o perfil da aprendizagem Matemática em relação aos acadêmicos.

Para futuros trabalhos, propõe-se uma análise mais aprofundada em relação a outros fatores que influenciam na aprendizagem matemática. Além de aplicar um questionário com a finalidade de perceber a aprendizagem matemática do aluno, também sugere-se aplicar questões da prova do ENADE ou de um exame de suficiência em Contabilidade, a fim de comparar a percepção do aluno sobre a sua aprendizagem e a realidade, a partir das questões apresentadas.

## 5. Referências

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HUETE, Juan Carlos Sánchez; BRAVO, José A. Fernández. **O ensino da matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally Jones. **Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget**. Campinas: Papirus, 1995.

KAZMIER, Leonard J. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

LACROIX, Sylvestre-François. **Ensaio sobre o ensino em geral e o de Matemática em particular**. São Paulo: Unesp, 2013. Tradução de: Karina Rodrigues.

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da Matemática: uma análise da influência francesa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PRODANOV, Cleber C; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

PRODANOV, Cleber C; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SADOVSKY, Patricia. **O ensino da matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios**. São Paulo: Ática, 2007.